

musicoterapêutico, pode ser uma fonte de conhecimento importante para relação do ser com seu corpo e seus movimentos, para restauração da espontaneidade, para restauração do ser que está em buscando a sua essência, buscando o resgate de suas potencialidades, buscando uma maior integração entre seus sentimentos e ações, conhecendo os seus limites, aceitando-os e podendo transformá-los. Não devem existir dualidades, subdivisões, mente e corpo, corpo e voz, e sim sentimentos, ações e reações que envolvem nosso organismo como um todo.

Citando Bruscia, "fazer e criar música possibilitam oportunidades de auto-expressão em diversos níveis. No nível mais primitivo, ela nos permite expressar nossos corpos através do som, vibrar e ressoar suas várias partes de forma a poderem ser ouvidas. (aspas, ano, página e recuo)

Quando cantamos ou tocamos instrumentos, liberamos nossa energia interna para o mundo externo, fazemos nosso corpo soar, damos forma a nossos impulsos, destilamos nossas emoções em formas sonoras descritivas." (autor, ano, p e recuo) As músicas, os sons e os instrumentos musicais que escolhemos e gostamos funcionam, na Musicoterapia Neo-Reichiana que proponho, como amplificadores corporais externos de nossos sentimentos, sensações e expressões.

Como diz o ditado, os olhos são o espelho da alma, e eu diria: a voz, o som da pessoa é o espelho do coração.

REFERÊNCIAS

- ANZIEU, Didier. O Eu-pele. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1989.
BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro. Enelivros, 2000.
BRUSCIA, K. O Desenvolvimento Musical como Fundamentação para a Terapia. Texto retirado do Info CD Rom II – David Aldridge. Tradução de Lia Rejane Mendes Barcellos, 1999.
CHAGAS, M. Musicoterapia e Psicoterapia Corporal. In: Revista Brasileira de Musicoterapia. Rio de Janeiro. Ano II, número 3, 1997.
DIAS, R.M. Nietzsche e a Música. Rio de Janeiro. Imago, 1994.
FREGTMAN, C.D. Corpo, Música e Terapia. São Paulo. Cultrix, 1990.
GAYOTTO, L.H. Voz, partitura da ação. São Paulo. Summus, 1997.
LOWEN, A. Bioenergética. São Paulo. Summus, 1982.
WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro. Imago, 1975.

39- Musicoterapia como proposta de tratamento da fadiga em mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia: uma revisão de literatura. Tereza Raquel de M. Alcântara-Silva/GO¹, Ruffo de Freitas-Freitas Junior/GO, Nilceana Maya Aires Freitas/GO e Delson José da Silva/GO.

A fadiga é uma experiência subjetiva e multicausal pois envolve aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Tem como características sinais e sintomas vinculados ao controle de energia corporal, à dificuldade na execução das atividades diárias, cansaço generalizado, falta de concentração, desinteresse, libido diminuída e um sentimento de culpa pelo não desempenho dos papéis sociais esperados, podendo ou não estar relacionados a um processo de doença. Estima-se que a fadiga ocorre em aproximadamente 4% a 5% da população geral. Foram encontradas na literatura várias classificações como: aguda ou crônica, física ou psicológica, periférica ou central, patológica ou não patológica, inespecífica e Síndrome da Fadiga Crônica. Mulheres com câncer de mama geralmente relatam aumento da fadiga durante o curso do radioterapia adjuvante. Dessa forma, observa-se que a fadiga pode acarretar uma queda dos níveis de qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. Ainda não foi encontrado na literatura nenhum estudo referente a musicoterapia e o tema abordado. Por esta razão propomos este trabalho de revisão de literatura que tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico nos bancos de dados: Medline, Scielo, Lilacs, Scopus, BVS de artigos sem especificação de anos nas línguas inglesa e portuguesa. Serão incluídos artigos sobre fadiga, câncer de mama, radioterapia, música, musicoterapia, qualidade de vida. Os resultados poderão incentivar novas pesquisas, auxiliar na prática clínica, nortear estratégias de intervenção terapêutica. Acreditamos que a musicoterapia pode ser mais uma opção para o tratamento fadiga, vez que já foi constatado que melhora na auto-estima e na percepção propiciam melhora na qualidade de vida dos doentes afetados pela fadiga. Este tema é objeto de pesquisa cujo projeto será encaminhado ao comitê de ética para aprovação e posterior execução.

PALAVRAS-CHAVE: musicoterapia, câncer de mama, fadiga.

¹ Professora do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás(EMAC/UFG); Mestre em Música - EMAC/UFG; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – UFG; Licenciada em Música – EMAC/UFG; Graduada em Piano – EMAC/UFG; Email: tereza@iineuro.com.br
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>